



## RESENHA CRÍTICA

Mediando o conhecimento: uma resenha crítica da obra “Mídia do conhecimento: ideias sobre mediação e autonomia”, de Richard Perassi Luiz de Souza

**Mediating knowledge: a critical review of the work “Mídia do conhecimento: ideias sobre mediação and autonomy”, by Richard Perassi Luiz de Souza**

**Larissa Gaspar Coelho Pinto**

Mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC) da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [larissa.gasparcp@gmail.com](mailto:larissa.gasparcp@gmail.com)



## Resumo

O livro "Mídia do Conhecimento: Ideias sobre Mediação e Autonomia" de Richard Perassi Luiz de Sousa aborda a relação entre mídia, mediação e autonomia cognitiva. Sousa analisa como a mídia atua na disseminação e gestão do conhecimento, destacando a importância da mídia na formação de opiniões e identidades. Utilizando uma abordagem interdisciplinar, o autor combina conceitos da comunicação, sociologia e gestão do conhecimento. A obra enfatiza a necessidade de uma sociedade mais ética e responsável no uso da informação, especialmente na era digital. Com uma visão crítica, Sousa explora a interação entre tecnologia, cultura e conhecimento, propondo uma reflexão sobre o papel central da mídia na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** mídia do conhecimento, mediação, comunicação digital, gestão do conhecimento.

O livro em questão foi escrito por Richard Perassi Luiz de Sousa, pesquisador e professor brasileiro, especializado em comunicação e mídia. Com formação em Comunicação Social e doutorado em Ciências da Comunicação, Sousa é conhecido por suas contribuições teóricas e práticas para as áreas de Artes Visuais, Arte Educação, Comunicação, Semiótica e Design. Além disso, Sousa possui experiência profissional em diversas instituições de ensino e pesquisa, lecionando nos cursos de graduação em Design e Animação, também, nos cursos de mestrado e doutorado dos programas de pós-graduação em Design e Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Sua expertise abrange temas como mídia do conhecimento, mediação e autonomia, mídia digital, comunicação organizacional e social, entre outros. Por meio de sua formação acadêmica e experiência prática, Richard Perassi Luiz de Sousa contribui para o avanço do conhecimento no campo da comunicação e da mídia, influenciando tanto estudantes quanto profissionais da área. Não à toa, na obra em questão o autor oferece uma análise crítica e perspicaz sobre o papel da mídia na mediação entre os indivíduos e as informações, bem como na construção da autonomia cognitiva.

Publicado no meio eletrônico pelo Grupo de Pesquisa Significação da Marca, Informação e Comunicação Organizacional (SIGMO/UFSC, CNPq/Brasil), "Mídia do Conhecimento: Ideias sobre Mediação e Autonomia" é uma obra ensaística que explora os conceitos de mídia do



conhecimento, mediação e autonomia. O livro aborda temas relacionados à produção, disseminação e gestão do conhecimento e analisa como a mídia do conhecimento, conceituada por ele como “sistema mediador que possui alguma autonomia na produção de novas informações e que simula o processo de conhecimento”. Esse sistema é composto por elementos humanos e tecnológicos integrados, que trabalham na coleta, armazenamento, recuperação, produção e distribuição de informações”. Na mídia do conhecimento, o “conhecimento é o resultado do encontro de atores ou agentes humanos ou não humanos na geração de valor”.

Sousa discute a relevância da mídia do conhecimento em um contexto de crescente complexidade informacional, no qual a capacidade de acessar, compreender e avaliar informações se torna fundamental para a participação ativa na sociedade. Ele argumenta que a mídia desempenha um papel central na formação de opiniões, na construção de identidades e na configuração dos processos de aprendizagem e conhecimento. Para isso, ele utiliza uma abordagem interdisciplinar, combinando conceitos da comunicação, da sociologia e da própria engenharia e gestão do conhecimento. Sousa fundamenta sua análise em pesquisas teóricas e empíricas e utiliza de exemplos práticos, figuras e estudos de caso para facilitar o entendimento do leitor.

No capítulo introdutório, Sousa estabelece os fundamentos teóricos para a compreensão da relação entre mídia e conhecimento. Ele explica que sob perspectiva tecnológica, a mídia é a parte física da informação que atua em um sistema que cumpre funções de suporte, veículo e canal. Sendo assim, o jornal, um celular, o computador, um programa televisivo são mídia. Sob a perspectiva sociocultural, a mídia é a mediação, ou seja, a forma como o agente humano comunica seus sentimentos e ideias - e como traduz o conhecimento, pois o corpo humano é a mídia elementar do processo sociocultural do conhecimento.

Presente em todas as instâncias das relações humanas, a mídia coloca em pauta a (re)examinação das experiências cotidianas de mediação, cada vez mais voltando sua atenção para as maneiras pelas quais as tecnologias e práticas midiáticas foram incorporadas aos ritmos e espaços diários da sociedade contemporânea. Assim, o autor destaca a importância da mídia na construção do conhecimento e da autonomia cognitiva e argumenta que o objeto da área de mídia é composto por recursos e processos mediadores. De acordo com ele, qualquer coisa observada e



reconhecida é mídia e é a audiência que define a ocorrência da comunicação, por isso, existe comunicação sem emissor, mas isso não ocorre na ausência de receptores.

Além disso, o autor sugere que as atividades projetivas, produtivas ou gerenciais definem o profissional “mediador”, como um ator interdisciplinar e interagente com diferentes técnicas, linguagens, conhecimentos e questões psicológicas, psicossociais ou culturais. A autonomia de ação também caracteriza os diversos tipos de sistemas como “Mídia do Conhecimento”, os quais atuam como agentes tecnológicos. As informações deste processo de conhecimento mental ou digital, caracterizam o conhecimento como produto.

No capítulo intitulado “Mídia e Contexto do Conhecimento”, Sousa explora a relação entre os dois construtos. Ele aponta que o objetivo das ciências aplicadas é desenvolver recursos para o atendimento de necessidades ou demandas individuais ou sociais e que o campo político reúne os conhecimentos e as atividades que orientam e estabelecem a interação entre as pessoas. De acordo com ele, o campo político resulta do interesse e da prática de identificação, organização e uso discursivo de diversas linguagens e que estas, por sua vez, compõem as mensagens que articulam as relações sociopolíticas.

Os parâmetros estético-significativos de adequação do uso das linguagens são delimitados pela cultura - que é o produto da memória comum de crenças, critérios e ideias, sendo compartilhado pelas linguagens. Os elementos básicos da cultura são produtos mentais que para serem compartilhados necessitam de meios físicos ou mídia de expressão e comunicação. Para realizar a atividade fim, todas as organizações são estruturadas de maneira mais ou menos eficiente como sistemas de comunicação e poder.

Na sequência, o autor investiga as características e peculiaridades da área de mídia do conhecimento, examinando suas interações com outras disciplinas e campos de estudo no capítulo sobre “A área de mídia do conhecimento”. Sousa discorre sobre como o termo conhecimento é considerado um processo associativo-interpretativo e também como a informação resultante do processo de conhecimento realizado por agentes humanos ou tecnológicos. Ele comenta que somente humanos podem considerar as informações produzidas como conhecimento, pois os sistemas/agentes tecnológicos não possuem valores culturais. O conhecimento é socialmente

valorizado como recurso de percepção e aproveitamento de oportunidades e solução para curiosidades ou problemas teóricos e práticos.

Neste capítulo, o autor estabelece a distinção entre os termos funcionamento e funcionalidade que, muitas vezes são usados como sinônimos, mas que para a mídia do conhecimento são conceitos diversos. Enquanto funcionamento é indicado como um termo relativo à atividade do próprio sistema, a funcionalidade é relacionada à adaptação do sistema ao interesse do usuário. O funcionamento é Engenharia, mas a funcionalidade é Mídia. Ou seja, o sistema mediador ou mídia deve funcionar bem e ser funcional no uso, atendendo às funções prática (atendimento da necessidade do uso), estética (sensibilizar pelo menos um dos sentidos humanos) e simbólica (significado cultural do produto).

Ainda, o autor argumenta que para realizar a organização e manipulação dos dados observados é necessário que eles sejam categorizados e percebidos como informação. No processo de interpretação, a informação é denominada signo. Em cada signo, o conteúdo de significados é regido por códigos culturais e, por isso, informação e signo são duas faces da mesma moeda, gerando teorias complementares da informação e da significação.

Em síntese, as teorias da informação tratam de processos iniciados na mente e finalizados na fisicalidade do mundo. As teorias da significação tratam de processos iniciados na percepção do mundo físico e finalizados na associação mental de ideias sobre o que foi vivenciado. O emissor e o receptor participam do jogo informativo-interpretativo no processo de comunicação. Os papéis mudam quando há interpretação de expressões faciais, corporais e perguntas.

Em Mídia do Conhecimento, a produção e comunicação de informação são relacionadas à interação entre: produto ou sistema; usuário-emissor; público-receptor. São decisões que requerem acervo de conhecimentos para: constituição de interfaces; mediação informativa e gestão da comunicação. Não à toa, os estudos da área de Mídia e Mídia do Conhecimento são organizados para realizarem adaptação de linguagem e conteúdo e pesquisas de mediação dedicadas à coleta de informações e produção de conhecimento sobre o contexto social.

As pesquisas deste campo são sobre a relação entre mídia, tecnologia, organizações e sociedade e pesquisas aplicadas ou tecnológicas sobre mídia ou sistemas mediadores em comunicação, educação e gestão social e empresarial. São três grandes temas: Teoria de Mídia



como suporte tecnológico, campo semiótico (significação) e sistema social (comunicação social e organizacional); Desenvolvimento tecnológico como aplicação do conhecimento na produção e avaliação de sistemas mediadores e Coleta, Registro e Conservação de Conhecimento, especialmente por meio da pesquisa sistemática de depoimentos e documentos.

No capítulo intitulado “Conteúdo e Forma em Mídia, Informação e Mensagem” o autor discute a importância da relação entre conteúdo e forma na produção e recepção da mídia, destacando como esses elementos influenciam a percepção e compreensão da informação. De acordo com Sousa, nosso cérebro percebe os objetos como conjuntos de sensações. Além das ideias de sensações, há as ideias de reflexão ou conceituais, o advento de diversas linguagens, porém, fez com que as sensações originais fossem associadas e também representadas por outras sensações. Quando uma sensação é artificialmente associada como representação de outra sensorialidade, ocorre a ideia-conceito ou reflexiva.

Neste capítulo, o autor retoma a definição de Nonaka e Takeuchi, que classifica o conhecimento entre tácito e explícito. O conhecimento tácito incorpora tanto a aprendizagem adquirida como as suas regras, sendo quase impossível separá-las, o que faz com este seja difícil de ser reproduzido em um documento ou armazenado em uma base de conhecimento. Seus elementos técnicos podem ser exemplificados como o know-how concreto, técnicas e habilidades que permitem ao indivíduo o saber-fazer dirigido à ação. O conhecimento tácito, normalmente, não pode ser verbalizado, nem demonstrado ou imitado. O autor utiliza o exemplo do goleiro e o ciclista agem com rapidez intuitiva, pois dominam um sistema vasto de codificações para demonstrar como esse conhecimento funciona na prática.

O conhecimento explícito, como seu nome indica, passa pela mediação da linguagem, logo é mais formal. Assim, pode ser codificado, sistematizado, sendo de fácil compartilhamento. É um conhecimento que permite a um indivíduo a aquisição do saber (entender e compreender) sobre determinados fatos e eventos. Geralmente está explicitado em manuais, memórias, relatos, pesquisas, relatórios, etc. O domínio dos códigos analógicos é estético/tácito, já os códigos lógico-convencionais são naturalmente inacessíveis, pois comumente não há relações sensoriais associadas.



Se existem duas dimensões da mediação, sendo a primeira a dimensão técnico-física que permite a comunicação (como dizer = sintaxe) e a segunda a dimensão sociocultural como um conjunto de práticas socioculturais (o que dizer = semântica), o processo de mediação requer primeiro o controle dos sinais expressivos. Antes de conhecer o significado dos sons, é necessário saber pronunciá-los. Representar e perceber com rigor as sutilezas expressivas são aspectos básicos para o controle de mídia em processos de informação e comunicação e, naturalmente, os sistemas de mídia do conhecimento são projetados para simular ou falsear a consciência da relação simbólica entre forma e conteúdo.

É por isso que, segundo o autor, a base da inteligência artificial é o reconhecimento e a associação de padrões ou formatos de acordo com regras tecnologicamente pré-estabelecidas. Isso caracteriza a sintaxe, resultando em conjuntos de sinais ou formatos estruturados ou arranjados de maneira coerente. Depois de culturalmente contextualizados, os arranjos sintáticos são percebidos como signos semânticos. Os sistemas tecnológicos sintaticamente simulam operações para humanos interpretarem semanticamente. Sousa finaliza o capítulo reforçando que a mídia é campo privilegiado de forma ou formatos, como conjuntos estruturados de sinais expressivos que, coerentemente, provocam sensações-ideia na mente do observador, induzindo lembranças associadas por analogia ou convenção e atribuindo significados ou conteúdo semântico à informação.

“Mídia, Comunicação e Organizações Sociais” é o capítulo no qual o autor analisa as dinâmicas de mídia, comunicação e organizações sociais, explorando o papel da informação e da comunicação na formação de opinião pública e nas relações sociais. Sousa declara que é mais valorizada a informação que é surpreendente e esperada no contexto de recepção, mesmo sem ser verdadeira. As informações são dados contextualizados e não implicam efetivamente em fatos. Há informações absurdas e incoerentes que são interessantes como entretenimento. É o potencial humorístico das mensagens que multiplica e populariza as *fake news* na cultura digital brasileira. Quando são ampliados os usos mal-intencionados das informações nas diversas instâncias da vida social, é restringido o espaço de consideração e aceitação da crítica/contraditório.

Neste ponto, o livro oferece *insights* valiosos sobre questões éticas, políticas e sociais relacionadas à mídia do conhecimento, como a disseminação de desinformação, a privacidade



digital, a inclusão digital e a democratização do acesso ao conhecimento. Sousa chama a atenção para a necessidade de desenvolver práticas e políticas que promovam uma sociedade mais ética, transparente e responsável. O autor comenta que a dinâmica variada e inconstante de valores e influências configura a atual estrutura sociocultural e isso resulta no cenário das pessoas se sentirem com igual direito à opinião de “verdade” e, assim, a popularidade do transmissor ou da fonte é o principal motivo de influência. Na prática, qualquer usuário é um comunicador capaz de influenciar a opinião pública.

No capítulo em questão, o autor também aborda as práticas de gestão e comunicação organizacional. Sousa comenta que o objetivo específico das áreas de gestão é o relacionamento, porque sua finalidade é organizar o trabalho de agentes humanos e tecnológicos para atingir os objetivos organizacionais. Neste sentido, um sistema de informações com funções de coleta, classificação, processamento, codificação, arquivamento e recuperação de informações contribui para a eficácia da gestão organizacional, incluindo gestão de pessoas e endomarketing. O domínio do “sistema de informações” permite que os gestores disponham de acesso continuado a notícias atualizadas ou recuperem informações úteis à tomada de decisão e conseqüentes ações. Também, são necessários o planejamento e a execução da comunicação, com divulgação seletiva de informações aos integrantes dos públicos interno e externo.

No capítulo conclusivo, Sousa apresenta uma síntese das principais ideias discutidas ao longo do livro, ressaltando a importância da mídia do conhecimento na construção e disseminação do conhecimento na sociedade contemporânea. Os estudos sobre mídia do conhecimento abrangem três temas fundamentais: tecnologia, informação e conteúdo, especialmente relacionados às áreas de comunicação, gestão, educação e conhecimento. A tecnologia é essencial para a produção, adaptação e avaliação das tecnologias de informação e comunicação (TICs), agora atualizadas como tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com destaque para a convergência de meios conectados em redes online. Já a informação trata do controle, modelagem e organização dos elementos físicos da mídia, enquanto o conteúdo está diretamente ligado à sua significação semântica ou semiótica, exigindo compreensão do contexto cultural para adoção coerente dos códigos e associações entre ideias-sensação e ideias-conceito.





A mídia do conhecimento é caracterizada como um sistema mediador com alguma autonomia na produção de informações e simulação do processo de conhecimento. No entanto, mesmo com essa simulação, o agente humano continua sendo o mediador consciente do conhecimento, reconhecendo seu valor pessoal, moral, cultural e social. Dessa forma, o conhecimento é resultado do encontro entre atores humanos e não humanos na geração de valor, destacando sua importância no contexto moral e social.

"Mídia do Conhecimento: Ideias sobre Mediação e Autonomia" é uma obra fundamental para aqueles interessados em compreender os desafios e as potencialidades da mídia na construção do conhecimento na era digital. Com uma abordagem interdisciplinar e acessível, o livro fornece reflexões valiosas para estudantes, pesquisadores e profissionais das áreas de comunicação, tecnologia da informação, gestão do conhecimento e afins. Também pode ser de interesse para educadores, gestores e tomadores de decisão que buscam compreender melhor os desafios e oportunidades relacionados à mídia e à tecnologia na sociedade atual.

## Referência

Sousa, Richard Perassi Luiz de. Mídia do conhecimento [recurso eletrônico] : ideias sobre mediação e autonomia / Richard Perassi Luiz de Sousa. – 1. ed. - Dados eletrônicos. Florianópolis : SIGMO/UFSC, 2019. Disponível em: <<http://sigmo.paginas.ufsc.br/>>. 111 páginas